



VÍDEO, AÇÃO E FORMAÇÃO NO ESTÁGIO TEMÁTICO EM ALFABETIZAÇÃO: O INÍCIO DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO

VIDEO, ACTION AND TRAINING IN THE THEMATIC INTERNSHIP IN LITERACY: THE BEGINNING OF A RESEARCH-TRAINING

VIDEO, ACCIÓN Y CAPACITACIÓN EN LA PASANTÍA TEMÁTICA EN ALFABETIZACIÓN: EL COMIENZO DE UNA INVESTIGACIÓN-CAPACITACIÓN

Elizabeth Orofino Lucio¹

Resumo: O estágio temático é um componente curricular do curso de formação de professores da Licenciatura Integrada que estabelece um diálogo entre a teoria e a prática nas escolas-campo de estágio. Trata-se de uma experiência vivenciada no contexto do estágio temático em Alfabetização e apresenta proposições iniciais de um estudo que objetiva identificar e reconhecer como a ferramenta de gravação em vídeo de uma prática de ensino potencializa a formação do alfabetizador. A análise inicial permite concluir que o uso do vídeo, impulsiona nos sujeitos a autoria docente, constituindo-se um dispositivo importante para pesquisadores-formadores do campo.

Palavras-chave: Estágio Temático. Alfabetização. Licenciatura Integrada. Vídeo.

Abstract: The thematic internship is a curricular component of the Integrated Teacher Education course that establishes a dialogue between theory and practice in the internship field schools. It is an experience lived in the context of the thematic internship in Literacy and presents initial propositions of a study that aims to identify and recognize how the video recording tool of a teaching practice enhances the training of the literacy teacher. The initial analysis allows to conclude that the use of the video, impels the subjects to teaching authorship, constituting an important device for researchers-trainers in the field.

Keywords: Thematic Internship. Literacy. Integrated Degree. Video.

Resumen La pasantía temática es un componente curricular del curso de Formación Integral de Maestros que establece un diálogo entre la teoría y la práctica en las escuelas de campo de pasantías. Es una experiencia vivida en el contexto de la pasantía temática en Alfabetización y presenta propuestas iniciales de un estudio que tiene como objetivo identificar y reconocer cómo la herramienta de grabación de video de una práctica docente mejora la capacitación del maestro de alfabetización. El análisis inicial permite concluir que el uso del video impulsa a los sujetos a la enseñanza de la autoría, lo que constituye un dispositivo importante para los investigadores-formadores en el campo.

Palabras-clave: Pasantía temática. Literatura. Grado Integrado. Vídeo.

Envio 09/06/2018 Revisão 09/08/2018 Aceite 20/08/2018

Professores do Ensino Básico: universidade, escola e projetos de formação

A universidade, a escola pública e os docentes da escola básica e universitários na formação inicial são temáticas nodais no contexto brasileiro.

¹ Doutora em Educação/UFRJ. Universidade Federal do Pará. E-mail: orofinolucio@ufpa.br. ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-3446-5530>

A análise do contexto brasileiro acerca do papel da universidade e dos programas de formação de professores precisam ser pensados numa relação social complexa e contraditória (Leher, 2010, 2019); a relação social do Estado com características de uma sociedade capitalista. Portanto, a desconstrução do processo de formação como retrocesso vem a partir da universidade na graduação.

Segundo Leher, há um movimento paulatino de redefinição da Pedagogia à luz e semelhança do curso Normal Superior, trazendo uma concepção de um profissional que desempenha tarefas, ou seja, o professor é aquele que executa, faz tarefas, logo, se o professor cumpre tarefa, ele não é um intelectual.

A pesquisadora atuante no curso de Licenciatura Integrada em Educação Matemática, Ciências e Linguagens da Universidade Federal do Pará, durante suas diversas ações de formação, refletiu sobre suas ações e o papel da formação docente diante de projetos distintos de sociedade: um projeto de um Estado Gerencialista (Clarke, 1997) que é corporificado em programas de formação preconcebidos que apostam nos docentes como executores de ações e que confirmam a perda da autonomia e diminuição de seu trabalho intelectual, ligado à construção do currículo e o planejamento das atividades pedagógicas. Outro projeto é de perspectiva histórico-social que defende a educação pública de qualidade para todos e o respeito pelas culturas e que se engaja na luta contra as desigualdades sociais, educacionais e econômicas (Pino, 2008).

Os projetos de formação docente demandam enfrentarmos as mudanças impostas pela velocidade do avanço científico e tecnológico, é necessária a formação de um professor com um novo perfil.

Ibernon (2011) afirma que para um novo perfil profissional da educação, a renovação da instituição educativa requer uma redefinição importante da profissão docente, onde se assumam novas competências profissionais quanto ao conhecimento pedagógico, científico e cultural. Desta forma, o tema da formação de professores é um tema emergente em todos os espaços, de formação inicial e continuada, com vistas às novas necessidades educativas do atual contexto sócio-histórico.

A constituição do sujeito professor, a partir da abordagem histórico-cultural de Vigotski, acontece através da problematização dos conhecimentos e saberes de

professor e no exercício da autonomia que decorrem das interações sociais internalizadas ao longo da vida e da prática docente. Segundo Lucio (2016) inter-relacionar as estratégias didáticas formadoras e os processos de produção de saberes a partir das interações sócio-discursivas entre professores da escola básica, professores universitários e futuros docentes é o caminho para o desenvolvimento profissional docente.

Nessa perspectiva a utilização do vídeo (PAQUAY e WAGNER, 2001; ORTALE e MARTINS, 2007) é uma ferramenta que auxilia na reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida. Ressalta-se a potencialidade do 'vídeo-formação', pois permite a percepção de várias concepções sobre a formação/constituição docente e o trabalho do ensino inicial da leitura e da escrita ainda pouco desenvolvido no contexto da formação inicial.

O saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais" (Tardif, 2002). Utilizar o vídeo e espaços de diálogo pós-filmagem ajudaria na circularidade teoria-prática-teoria e no reconhecimento desses saberes e fazeres. Se entendemos que o estágio é espaço de formação, pesquisa e extensão então inserir a produção de vídeos é essencial para que se cumpra esse propósito formativo na formação de professores.

A história das diretrizes da formação de professores da educação básica como profissional de direitos é constituída por uma tensa história política pela igualdade de direitos de grupos mantidos à margem dos direitos humanos, da cultura, das identidades coletivas, dos valores, dos saberes e memórias coletivas. Assim, faz-se necessário que nossa *memória do futuro* e as ações de formação e o estágio docente possam contribuir para a resolução dos problemas com que se defronta a educação, propiciando a promoção da interação entre o conhecimento e ação docente.

Parte dos conteúdos deve ser a formação política e interdisciplinar do professor que precisa reconhecer-se nas ações de formação como futuro trabalhador da escola de ensino fundamental. Toda a experiência do indivíduo possui relação com a experiência social e histórica, ou seja, estão relacionadas a



objetos, palavras e textos, às pessoas e às formas como lidam com *amorosidade*, indiferença, recusa, discriminação, como aponta Bakhtin (2003); e, portanto, ele deve ser capaz de ser objeto e sujeito das relações com os *outros* e com a história: ele se faz e refaz.

Ao (re)fazer a história da formação inicial de professores na Licenciatura Integrada por meio desse projeto inicial apostamos na heterogeneidade e no potencial do vídeo na formação docente.

Este artigo está dividido em três partes: inicialmente apresentaremos uma breve contextualização da formação de professores da educação básica no contexto brasileiro e a licenciatura integrada. Em seguida, trataremos do cerne da questão, o vídeo como ferramenta de formação do professor alfabetizador. Finalmente, proporemos uma reflexão sobre a formação do docente da escola básica e sua profissionalização.

A Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagem da Universidade Federal do Pará

A Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagens situa-se no Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI – da Universidade Federal do Pará, localizada em Belém/Pará foi criada em 2009 na UFPA e implantado em 2011 . É um curso organizado em eixos e temas e que se complementam em seu projeto, além das concepções relacionadas à alfabetização e ao letramento em Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, há a utilização de recursos tecnológicos e pedagógicos dirigidos ao ensino nos anos iniciais.

A proposta curricular funda-se na inter e transdisciplinaridade e os componentes curriculares são constituídos por eixos temáticos articulados entre si e com o aprender a ser professor dos anos iniciais do ensino fundamental.

O eixo estágio temáticos está dividido em Práticas Pedagógicas antecipadas à Docência , Estágios Temáticos em Alfabetização, Matemática e Ciências e Estágios Supervisionados de Docência.

A construção de tal projeto de formação docente e do eixo estágio envolve

muitos desafios, especialmente pelo pouco *tempo/espaco* para reflexão sobre língua, linguagem, textos e gêneros do discurso no curso devido seu histórico no campo das Ciências e da Matemática, mas diferentemente do curso de Pedagogia a Licenciatura Integrada possui o Eixo de Aquisição da Leitura e da Escrita que integra sete temas desenvolvidos durante o curso. Dessa forma, o desenvolvimento profissional do futuro docente do ensino fundamental no campo da alfabetização possui uma maior probabilidade de consolidação.

Os futuros professores e os que já atuam apresentam muitos questionamentos da complexidade de processo de alfabetização e uma grande expectativa sobre o que podem fazer com as crianças na escola pública, levando em consideração diversos fatores externos e internos ao processo de escolarização e consolidação da alfabetização.

Rui Canário (1998) afirma que a escola é um dos lugares onde o professor mais aprende sobre a sua profissão, baseado em Lesne e Mynvielle, sustenta que “a formação, como processo organizado e intencional, corresponde a um aspecto particular e parcelar de um processo contínuo e multiforme de socialização que coincide com a trajetória profissional de cada um”.

Nesse sentido, podemos reafirmar o estágio como campo de pesquisa, ensino e extensão, como espaço de reflexões e de múltiplas interações, fazendo do exercício contextualizado do trabalho o referente principal para a formação e para as práticas educativas na esfera da alfabetização.

Uma formação inicial de professores alfabetizadores da escola básica, pautada no estágio como campo de estudos, faz emergir o potencial formativo das situações de trabalho. É neste contexto que alicersei o trabalho de pesquisa com o vídeo como produção dos futuros docentes, encontrei no vídeo um *dispositivo de formação* (Canário, 2001) que, somando-se aos conhecimentos existentes, é um *dispositivo* de trocas de saberes e construção conjunta de conhecimentos e novas práticas pedagógicas.

A Licenciatura Integrada é um curso de formação de docente do ensino fundamental com foco em docência/prática pedagógica e processos de ensino e aprendizagem e que traz uma nova cena para universidade brasileira, pois



“historicamente, a universidade manifestou grande indiferença à educação básica” e, conseqüentemente, à formação de professores nas licenciaturas” (Nóvoa, 2016).

A Licenciatura Integrada concretiza o caminho de comprometimento responsivo e responsável da universidade pública com a formação docente, sendo um curso que vai de encontro ao viés gerencialista das políticas educacionais (Geraldi & Geraldi, 2012) .

Vídeo no Estágio Temático em Alfabetização

O encontro com o dispositivo vídeo, após os primeiros encontros do Estágio Temático em Alfabetização, fez que eu alterasse minha atuação pedagógica. A posição de simetria(Sobral, 2015) que vivenciava e a relação dialógica, em que futuros docentes são *sujeitos que falam* (Bakhtin, 2003) que podem *refletir, aprender e ressignificar-se* (Freitas, 2007), conduziram-me à reflexão de que a produção de vídeos permitia a desinvisibilização de saberes e fazeres sobre as práticas de alfabetização, o desenvolvimento da leitura e da escrita inicial das crianças, além de possibilitar uma ponderação importante sobre a supremacia da escrita numa sociedade grafocêntrica e com *multiletramentos* (Rojo e Moura, 2012).

Acolher outras escritas, escritas semióticas, efetivar o trabalho interdisciplinar efetivando o elo alfabetização em língua materna e alfabetização digital inaugurando um processo de autoria na produção dos vídeos foi um movimento necessário no sentido de (re) conhecer as maneiras de registro e produção do conhecimento docente no espaço do estágio temático em alfabetização, pois os alunos que não se sentiam “autorizados” a produção do conhecimento sobre a prática docente no processo de alfabetização e que, na complexidade do percurso de docência que se tornou investigação, abriu possibilidades para pensar um outro modo de fazer pesquisa com os futuros professores , produzindo vídeos e lendo os *eventos* docentes e a *experiência* (Larossa, 2015) audiovisual, dialogando com elas e com seus autores, considerando cada produção, como um ato de cocriação, coparticipação, como uma *narrativa da prática pedagógica*.

O vídeo, enquanto arte, representação da vida e do conhecimento, enquanto elo de interação de produção oral, visual e escrita, conduz-me a problematizar seu

papel no processo formativo docente alfabetizador, pensando que estamos diante de uma *documentação narrativa* (Suárez, 2007), pensada como

[...] una modalidad particular de indagación narrativa e interpretativa que pretende reconstruir, documentar, tornar públicamente disponibles, tensionar y volver críticos los sentidos, comprensiones e interpretaciones pedagógicas que los docentes construyen, reconstruyen y negocian cuando [...] conversan entre colegas acerca de sus propias prácticas educativas. [...] A través de ellas, los procesos de documentación narrativa llevados a cabo colaborativamente por docentes e investigadores se presentan como vías válidas para la reformulación, la ampliación y la transformación de la propia práctica docente que incursiona en lo inédito, en lo silenciado, en lo aún no descrito ni dicho.

Elegemos, assim, o vídeo didocente (Lucio, 2016), como vídeos produzidos por futuros docentes e discentes da Licenciatura Integrada como enunciados que contém uma narrativa possível dos conhecimentos da alfabetização tecidos entre a arte, a vida e o conhecimento, pensando como João Wanderley Geraldi (2011), o qual afirma que “nem sempre o modo de dizer o conhecimento precisa ser tradicional, isso pode ser feito de várias formas, como por um filme, por imagens ou outros tipos de linguagem”.

Na perspectiva bakhtiniana, o vídeo, objeto de estudo e estratégia metodológica da pesquisa-formação em curso, é concebido como uma unidade de comunicação, como uma unidade de sentido, necessariamente contextualizado. Sendo assim, o vídeo não se constitui apenas por seus elementos semióticos internos (cor, foco, enquadramento de luz, entre outros), mas, também por condições extraverbais da situação da qual se constitui.

Na obra *Discurso na Vida e Discurso na Arte – sobre a Poética Sociológica*, Voloshinov /Bakhtin (1981) afirma que o enunciado é constituído por três fatores: (a) o horizonte espacial comum dos interlocutores; (b) a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores e (c) a avaliação comum dessa situação. Assim, compreende-se que o enunciado e as condições sociais de sua enunciação constituem o processo de interação verbal, ou seja, o verbal (ou outro material semiótico) e o não-verbal (a dimensão social) que integram a situação.

O vídeo como enunciado caracteriza-se por seus elementos semióticos internos e por suas particularidades de enunciação. Segundo Voloshinov/Bakhtin (1981), a situação extraverbal está longe de ser meramente a causa externa de um enunciado – ela não age sobre o enunciado de fora, como se fosse uma força mecânica. Melhor dizendo, a situação se integra ao enunciado como uma parte constitutiva essencial da estrutura de sua significação. [...]

Considero, nesta pesquisa, os didocentes (Lucio, 2016), enquanto enunciados, à medida que são determinadas por seu horizonte temporal, espacial, temático e axiológico, constroem-se a partir da posição valorativa de seu autor e são tecidas por diversas dialogias.

Buscando compreender o processo de ensino aprendizagem inicial da leitura e da escrita na alfabetização de uma escola pública na região metropolitana de Belém do Pará, e, imersa nesse contexto, pergunto: o vídeo é uma *documentação narrativa* potente para a formação inicial de docentes alfabetizadores? A produção de vídeos corrobora para a formação do professor como pesquisador do campo da alfabetização e sua prática? É possível potencializar o viés interdisciplinar por meio do ato de filmar? A experiência do ato de filmar e da composição de uma exposição de vídeos, enquanto princípio *estético* integrante do processo formativo, contribui para o conhecimento do processo de ensino aprendizagem inicial da leitura e da escrita?

Segundo Sobral (2007), "o empreendimento bakhtiniano consiste em propor que há o particular e o geral, o prático e o teórico, a vida e a arte", uma reação de interconstituição dialógica que não privilegia nenhum desses termos, mas o integra na produção de atos, de enunciados, de obras de arte etc.

Empreendimento que nos faz afirmar ser necessário e urgente pensar uma ciência outra que articule arte-vida-conhecimento, pois considero que "não há educação possível sem passar pela linguagem – ela perpassa toda a vida social e nós humanos somos sujeitos falantes e não objetos inertes" (Geraldí & Geraldí, 2012). Assim concebida, a pesquisa visa "não só conhecer o mundo, mas transformá-lo" (Kramer, 2013).

VÍDEO E FORMAÇÃO: ACABAMENTOS INACABADOS

Os vídeos didocentes, enquanto enunciados, serão o pilar para análises futuras do estágio temático de alfabetização, objetivando entender os diversos diálogos que as imagens significam/ressaltam/enfatizam e a relação dialógica estabelecida entre os vídeos de forma *autoral* na exposição audiovisual a ser realizada, considerada como o *acabamento* do projeto de formação e suas projeções estilístico-composicionais que se engendram na construção enunciativa dos enunciados filmicos.

A proposta de uma abordagem dialógica do vídeo vai na direção de analisá-las, considerando-as como fonte privilegiada de “mergulho” nas práticas de leitura e escrita. Logo, é uma opção político-teórico-metodológica em fazer da vida das instituições de ensino, aliada a vivência estética, a base da pesquisa formação, colocando em questão que o pensamento científico é um pensamento humano, logo, ético e estético que impulsiona a autoria.

Os trabalhos com os vídeos contribuirão para “contarmos o mundo de diferentes modos, expressando coisas e fatos que a maioria dos textos em linguagem científica não consegue” (Geraldi, 2011).

Arrisco, nessa pesquisa no contexto do estágio, a diferenciação e singularização das ações epistemológicas “comuns” à formação docente trazendo a “presença atuante no fazer científico daqueles que irão se dedicar ao fazer pedagógico” (Geraldi, 2010) tornando-os sujeito autores (Foucault, 1992).

Referências

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Discurso na vida e discurso na arte**. Tradução para o português, feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza de “Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”, publicada em V. N. Voloshinov, *Freudism*, New York. Academic Press, 1976.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.2003.

_____. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. **Estética da Criação Verbal**. SP: Martins Fontes, 2010.

CANÁRIO, R. **O que é a escola?** Porto: Porto Editora, 2008.



GATTI, B. A. **Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

GERALDI, J. W.; FREITAS, M. T. **Bakhtin é o pano de fundo ao modelo neoliberal da Educação.** Encontros Possíveis, UFJF, 2011. Disponível em: <www.ufjf.br/revistaa3/.../small_youblisher.com-183638-Revista_A3_01_20_24.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2016.

GERALDI, J. W. **Ancoragens: estudos bakhtinianos.** Pedro & João editores, São Carlos, 2010.

GERALDI, J. W. & GERALDI, C. M. G. **A domesticação dos agentes educativos: Há uma luz no fim do túnel.** Revista Inter.Ação. Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia n. 1 jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/18901/11250>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** Tradução Silvana Cobucci Leite. – 9 ed. – São Paulo : Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 14).

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola.** SP: Ática, 2006.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Tradução de J. W. Geraldi. Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr, Nº 19, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf>. Acesso em: 15 set. 2011.

LUCIO, E. O. **A palavra conta, o discurso desvela: saberes docentes na formação continuada de professores de leitura e escrita.** Rio de Janeiro, 2016. Tese (Doutorado Educação)- FE/UFRJ. *No prelo.*

PAQUAY, Léopold,; WAGNER, Marie-Cécile. **Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na vídeoformação.** PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marquerite; CHARLIER, Évelyne. Formando Professores Profissionais. 2 ed. Porto Alegre: Revista. Artmed, 2001.